

glândulas fúndicas. Em ambos os grupos, o tempo requerido para os animais ficarem em estação após o término da anestesia foi, em geral, de duas horas, as exceções foram dois gatos do grupo II que ocorreu após oito horas. Como referido por outros autores, o reconhecimento da dor em gatos pelo aspecto comportamental foi de difícil quantificação, especialmente nos agressivos, que rosnavam ou sibilavam à menor manipulação e estavam sempre silenciosos. Na avaliação após 12 horas nos dois grupos três gatos apresentaram algum grau de dor. Foi observada diminuição do apetite nos três primeiros dias de pós-operatório nos gatos n.º 3 do grupo I e nos 9 e 13 do grupo II. Por outro lado, os gatos n.º 3 e 13 tiveram o maior aumento no valor da creatinina, o que pode justificar a hiporexia. Os resultados sugerem que ambos medicamentos auxiliaram no alívio da dor de forma quase similar e as diferenças estatísticas entre eles não foram significantes. No presente experimento não foram detectadas manifestações graves dos potenciais efeitos colaterais da flunixinina meglumina, tais como hemorragia gastrointestinal e falência renal¹. Nenhum gato apresentou alteração de coloração ou consistência das fezes, tanto no grupo I como no II. No entanto, no 4º dia de pós-operatório, um dos animais do grupo I apresentou valor acima do normal da creatinina e dois com relação a uréia. Por sua vez, no grupo II apenas a uréia aumentou acima do normal em 57,14% dos gatos. Além disso, um animal do grupo I (n.º 2) apresentou vômitos no 2º dia de pós-operatório e um do grupo II (n.º 12) no 4º dia pós-operatório, porém os exames bioquímicos não condiziam com lesão renal e as endoscopias não mostravam lesão gástrica. A normalidade do epitélio cilíndrico mucoso, criptas e fossetas gástricas e suas glândulas tubulosas foi unânime nas biópsias realizadas. Embora o efeito relatado sobre a função renal exercida pela buprenorfina seja menos intenso quando comparado à flunixinina meglumina, a primeira pode diminuir a secreção urinária em cães por liberação de excesso de hormônio antidiurético, fato que pode contribuir para o aumento de uréia e creatinina plasmáticas. Pelo exame endoscópico, antes e 4 dias após o procedimento cirúrgico, não foram detectados sinais de ulceração da mucosa gástrica ou gastrite causada pela medicação, sendo estas potenciais complicações do uso do antiinflamatório não-esteróide. Foi possível concluir que: pela avaliação clínica, tanto a flunixinina meglumina como a buprenorfina auxiliam na redução da dor pós-operatória; as alterações dos valores de uréia e creatinina sugerem um uso cuidadoso em pacientes com comprometimento renal prévio; e pelo exame endoscópico e histopatológico não foram detectados sinais de ulceração ou gastrite, conseqüente a três dias de aplicação de flunixinina meglumina ou buprenorfina.

Comparação do efeito anestésico local do tramadol ao da lidocaína para biópsia de pele em eqüinos

1- Curso de Medicina Veterinária - Faculdade das Ciências Agrárias – UNOESTE - Presidente Prudente – SP

Muitos procedimentos cirúrgicos podem ser, satisfatoriamente, realizados com a utilização de técnicas anestésicas locais, sendo normalmente empregados, lidocaína, bupivacaína e ropivacaína. Estudos clínicos e laboratoriais têm demonstrado ação anestésica local com o uso de outros fármacos como, a cetamina e analgésicos opióides, como, meperidina, morfina, fentanil, sufentanil e tramadol. Esse estudo teve como objetivo avaliar o potencial anestésico conferido pelo tramadol após bloqueio infiltrativo subcutâneo, comparativamente, ao da lidocaína, para realização de biópsia de incisional de pele em eqüinos. Após aprovação do Comitê de Ética, dez cavalos adultos, com peso médio de 350 ± 2 kg, machos e fêmeas, saudáveis, foram submetidos à biópsia incisional de pele, na região proximal do úmero, sendo realizada anestesia infiltrativa subcutânea com tramadol 2,5% (Gtrama, n=10), ou lidocaína sem vasoconstrictor 1% (GLido, n=10). O volume total administrado em cada grupo foi de 8 ml, de modo que 4 ml de

tramadol a 5% e 4 ml de lidocaína a 2% foram diluídos em igual volume de solução salina, para Gtrama e Glido, respectivamente. A ausência de resposta sensorial, foi constatada por meio de pinçamento, com o uso de pinça hemostática Kelly. Atributos estudados: período de latência (PL), período hábil (PH), alterações de pele (sinais de eritema, prurido), qualidade da anestesia (escore de 0-2), frequência cardíaca (FC) e ritmo cardíaco, frequência respiratória (*f*). A estatística foi realizada por meio de análise de variância e teste de Tukey e teste não paramétrico de Kruskal-Wallis, com $p > 0,05$. Estudos recentes, realizados no homem, têm constatado ação anestésica local, após administração intradérmica do analgésico opióide tramadol 5%, similar à atribuída a lidocaína 1%, sendo capaz de induzir total bloqueio sensorial aos estímulos de pinçamento, toque e frio. No atual estudo, resultado semelhante foi observado, no qual a qualidade da anestesia não diferiu entre os grupos, com graduação de escore 2 para todos os animais, sendo possível inibição da resposta ao estímulo nociceptivo por meio de pinçamento, bem como a realização da biópsia incisional. O bloqueio da condução neural mediado por opióides, na raiz dorsal dos axônios, pode ser resultado de mecanismos específicos induzidos pela interação dos mesmos aos seus respectivos receptores, bem como de efeitos não específicos, de membrana. As variáveis cardiorrespiratórias mantiveram-se estáveis durante todo o procedimento, não sendo constatadas diferenças significativas entre as mesmas nos diferentes grupos, sugerindo que o bloqueio anestésico foi satisfatório, pois sinais de estímulo simpático, como taquicardia ou taquipnéia não foram evidenciadas. Paralelamente, alterações comportamentais, que pudessem ser sugestivas de sensação dolorosa, durante a realização do procedimento não foram observadas. Estudos clínicos realizados no homem têm demonstrado a ocorrência de alterações cutâneas, como ardor, eritema e prurido após a aplicação local de tramadol, sugerindo liberação histamínica. No entanto, no presente estudo, não foram constatadas tais alterações em nenhum dos grupos estudados. A divergência entre os resultados pode ser conseqüência da diluição do tramadol, utilizado em concentração de 2,5%, na atual pesquisa, enquanto que nos referidos estudos clínicos, a concentração utilizada foi de 5%. Ademais, a sensibilidade cutânea pode ser variável nas diferentes espécies estudadas. Os períodos de latência e hábil foram similares entre os grupos. O PL foi de $6,5 \pm 1,4$ e $6,8 \pm 1,6$ minutos, enquanto o PH foi de 60 ± 2 e $57 \pm 1,5$ minutos, nos grupos Glido e Gtrama, respectivamente, corroborando resultados previamente relatados no homem. Diante das condições experimentais deste trabalho, pode-se concluir que a administração infiltrativa subcutânea do analgésico opióide, tramadol 2,5%, proporcionou qualidade anestésica semelhante à obtida com a lidocaína 1% sem vasoconstrictor, para realização de biópsia de pele incisional em eqüinos.

Índice biespectral em cães anestesiados pelo sevofluorano associado ou não ao sufentanil

Arruda, L.M.¹;
Freitas, P.M.C.¹;
Baldo, C.F.¹;
Nunes, N.¹

1- Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias – Universidade Estadual Paulista - Campus de Jaboticabal – SP

Durante a evolução da Anestesiologia, um dos principais objetivos tem sido avaliar a profundidade anestésica na qual o paciente se encontra. Para tal, foi desenvolvido recentemente o monitor de índice biespectral (BIS), com o qual torna-se possível avaliar, objetiva e numericamente, o estado de sedação ou hipnose do paciente e, desta forma, determinar o grau de profundidade anestésica. Na anestesiologia veterinária tem sido freqüente a associação de anestésicos voláteis com opióides, com o intuito de suprimir respostas hemodinâmicas inerentes ao ato cirúrgico. Entretanto, essa associação pode mascarar o grau de hipnose do animal. Por este motivo, objetivou-se com este trabalho avaliar os valores de BIS em cães anestesiados com doses decrescentes de sevofluorano, associado ou não ao sufentanil. Foram utilizados nove cães adultos, machos e fêmeas, sem raça definida, com peso variando de 7 a 19 kg. Todos os animais